

COMPARAÇÃO ENTRE O ESTRESSE CAUSADO NO ESTÁDIO V3 EM FEIJÃO COMUM COM RELAÇÃO A NITROGÊNIO, FÓSFORO E POTÁSSIO

Cecília Leão Pereira Resende¹, Rafael Correia Mendes¹, Mariana Aguiar Silva¹, Francieli Mrojiniski¹, Renata da Silva Gondim¹, Luiz Felipe Carneiro¹, Helton Santos Pereira² e Fabrício Rodrigues³

¹Estudantes de Agronomia – UEG/Ipameri-GO/Brasil. Bolsista Voluntária – e-mail: cecilialpr@hotmail.com; ²Pesquisador - Embrapa Arroz e Feijão – Santo Antônio de Goiás-GO/Brasil. ³Professor Efetivo – UEG/Ipameri-GO/Brasil.

Sabe-se que a acidez, a alcalinidade, a salinidade e a erosão promovem a degradação e a baixa fertilidade dos solos. Além disso, a eficiência de recuperação dos nutrientes aplicados com fertilizantes é baixa: cerca de 50% para nitrogênio, menos de 10% para o fósforo e, aproximadamente 40% para o potássio. Assim, a eficiência nutricional se torna uma ferramenta indispensável para a utilização de cultivares com maior capacidade de adquirir os nutrientes em solos deficientes, os quais correspondem a um grande montante do solo brasileiro. Dessa forma, objetivo do trabalho foi medir a correlação genética entre variáveis sob estresse total com relação ao nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K), no estágio fenológico V3, com o intuito de medir a similaridade entre os estresses sofridos. O experimento foi instalado em casa de vegetação, no Câmpus de Ipameri, GO. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados em esquema fatorial simples, utilizando onze cultivares de feijão (BRS Agreste, BRS Ametista, BRS Cometa, BRS Estilo, BRS Marfim, BRS Notável, BRS Pérola, BRS Pontal, CNFC 10429, CNFC 10729 e CNFC 10762) com três repetições, sob estresse total, sem aplicação do nutriente em estudo, de cada nutriente, exemplo, estresse total de N, com aplicação normal de P e K. As variáveis analisadas foram altura da planta (ALT), diâmetro do caule (DIAM), massa fresca da parte aérea (MFPA), massa fresca da raiz (MFR), massa seca da parte aérea (MSPA), massa seca da raiz (MSR) e índice de clorofila falker (ICF). Para interpretação dos dados foi feita a análise de variância e a correlação genética entre as variáveis, em comparação com cada nutriente, sob estresse. Detecta-se diferenças significativas a 1% para todas variáveis analisadas, independente do estresse causado as plantas. As correlações genéticas, entre as variáveis sob estresse do nutriente em questão com suas próprias variáveis, obtiveram valores de 24, 48 e 29%, para N, P e K, respectivamente, indicando que somente para o fósforo a seleção pode ser praticada em um número menor de variáveis, com intuito de diminuir o tempo gasto com avaliações e acelerar o programa visando a eficiência. Fato interessante é a baixa correlação genética entre os estresses causados na fase inicial de desenvolvimento da cultura e demais nutrientes, onde apenas três correlações foram significativas entre as variáveis de N com P e K, cinco entre P com N e K e, também, entre K com N e P, indicando que o estresse sofrido pela planta não é o mesmo sofrido pelos demais nutrientes, o que seria esperado por causa da forma de aquisição e disponibilidade de nutrientes no solo. Dessa forma, o programa deve levar em consideração a avaliação separada de cada nutriente, pois, se tal influência foi perceptível em um estágio tão precoce de desenvolvimento, seus efeitos poderão ter influencia sobre componentes da produtividade ou até mesmo sobre a própria produtividade.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*; eficiência nutricional; adubação.

Apoio Financeiro: FAPEG